

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 363
 Assignaturas
 Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
 Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
 Numero avulso. 40 réis

Domingo 29 de Junho de 1890

Publicações
 Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
 Repetição..... 25 réis
 Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %
 7.º ANNO

OVAR, 28 DE JUNHO DE 1890

A dictadura e os tributos

Vamos ter um nova adicional de 6 0/10 sobre os impostos directos. O governo fez dictadura para augmentar a guarda municipal e a policia civil de Lisboa, e os povos da provincia que sejam lezados com aquellas exigencias tributarias, a fim de, na capital, haver mais força disponivel para guardar as costas dos ministros e dos seus corileus.

Comprehendia-se a dictadura do patriotismo, para retribuir a dedicacão dos que, em Africa, fossem expór a vida para garantirem a integridade do nosso territorio. Não se justifica porém que se pegam maiores sacrificios ao contribuinte para reforçar as hostes policiaes e para subsidiar a creação do ministerio de instrucção publica, que era perfeitamente dispensavel na grave conjunctura em que nos achamos. Se ao menos tivessem os dictadores desdobrado a pasta da marinha, criando a das colonias, que estava naturalmente indicada! Mas a da instrucção, agora que as nossas possessões africanas carecem do esforço e do patriotismo de todos, para escaparem á rapacidade ingleza, não é só um erro palmar de administração, é tambem um crime de lesa-patriotismo.

Mas as côrtes votam o au-

gmento dos impostos, porque são chancellas dos dictadores. Foram eleitos á sua imagem e semelhança. E se os povos se persuadem que conseguem alguma cousa representando contra os desatinos do governo, creiam que se illudem, porque a despeito dos esforços da opposição no parlamento e na imprensa, as propostas ministeriaes não de ser votadas por enorme maioria. Depois que o nobre presidente do conselho declarou publicamente, que tinha dissolvido a parte electiva da representação nacional por não ter n'ella confiança politica, ninguem ficou ignorando que os corpos colegisladores são uma sucursal do poder executivo, e por tanto dirão—*amen*—a tudo, com equal consciencia com que votariam contra os mesmos trabalhos, se por ventura emanassem dos seus adversarios politicos.

E d'isto só é culpado o povo que elege, e não sabe escolher quem com independencia possa pugnar pelos seus interesses. Se os electores soubessem exercer com dignidade os seus direitos politicos, nenhum deputado ousaria rebellar-se contra as legittimas conveniencias dos seus constituintes. Esforçar-se-iam por lhes advinhar as vontades, em vez de não se importarem com elles, porque quem lhes outhorgou o diploma foi o ministerio do reino. D'este modo dependem do governo e só obedecem ao seu mandado.

Anda tudo fóra dos eixos, em consequencia do povo não fazer respeitar a sua vontade. Deixa-se enganar, ou não rea-

ge contra as imposições officiaes. D'aqui innumerous trans-tornos, não sendo pequenos os que provém de não se haver com verdadeiro civismo exactamente na conjunctura em que devia proceder com energia. E senão veja o que está succedendo. O governo vae augmentar mais 6 0/10 em todas as contribuições. O peor é que os pobres soffrerão mais com aquella exigencia, attento o estado miserando em que se acham as matrizes predial e industrial.

JULGAMENTO

Na sexta feira da semana passada foram julgados os nossos amigos e correligionarios, os srs. Manuel d'Oliveira Reis e Manuel Jose Pereira da Silva Saldanha pelos celebres acontecimentos de 14 de março findo, de que todos os nossos leitores devem estar lembrados.

N'esse memoravel dia, uma corja vil e miseravel, obedecendo a ordens recebidas, espancaram barbaramente estes nossos amigos, por terem praticado o attentado inaudito de defenderem, com valentia, a sua vida, que n'essa occasião correu grave risco.

O Saldanha foi absolvido e o Reis foi condemnado em 31 dias de prisão e 5 de multa a 100 reis por dia, apelando da sentença.

Sua ex.ª o sr. juiz durante a discussão da causa parecia um dos subditos do sr. Aralla, um seu convicto correligionario, dis-

cutindo com as testemunhas de defeza, censurando-as pelas suas ideias politicas, obrigando-as quasi a accusarem os réus, do que um juiz imparcial, recto, digno, que deve julgar isempto de odios e paixões, quer politicas, quer pessoas.

O seu procedimento desagradou aos espectadores, sem distincção de côr politica, e exaltou de tal forma o illustre defensor dos réus o ex.º sr. dr. Soares Pinto, que levantou conflicto com o sr. juiz, proferindo verdades amargas, que felizmente produziram algum effeito.

CARTA DE LISBOA

27 de junho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Penhorado com as affectuosas demonstrações de sentimento que me diriges pela perda de uma pessoa de familia a quem muito estimava, cumpre-me agradecer-te a obsequiosa attenção com que tu, na expressão sincera do teu sentir, me animas a supportar com resignação o abatimento em que me lançou a prematura morte de minha presada tia, porque em taes casos são sempre consoladoras as expressões amigas d'um sincero amigo.

Fechado por alguns dias, em virtude de tal acontecimento, voltei novamente a occupar-me dos meus serviços diarios, e tractando, como era do meu dever, responder á tua missiva.

Primeiro que tudo dir-te-hei que me parece estarmos na região da Libia, atravessando o clima abrasador de um sol tropical que nos abafa e asphixia.

— Mas affirmaram-me que seria inutil qualquer tentativa.
 — A que vou propor-lhe é infalivel.
 — E acompanhar-me-ha?
 — Se mo permittir.
 — Aonde temos então de nos dirigir?
 — A casa do carrasco de Londres, milady.
 A duqueza dera já um passo, mas ouvindo esta resposta, deteve-se de repente, sentindo um estremeamento em todo o corpo.
 — A casa do carrasco! repetiu ella, fitando o seu interlocutor.
 — Exita! disse Lorry.
 — Mas, em que pode elle ser nos util?
 — Só o carrasco achará meio de fazer com que milady falle a John Blick.
 — Na cadeia?
 — Em sua casa.
 — Ainda hoje?
 — A'manhã de manhã.
 — Mas amanhã de manhã não estará elle morto?
 — E' exactamente o que precisamos.
 — Não comprehendo...
 A duqueza diligenciava penetrar o sentido das palavras de

N'esta occasião todas procuraram a frescura dos campos e apromptam as malas para sahirem Lisboa fóra a gozar da amena e fresca briza dos logarejos fronteiros, e só eu, creatura teimosa, mas cuidadoso em saber o que se passa, tiro aos meus cuidados todo o tempo possivel, porque me apraz, vendo como os paes da patria no parlamento tractam dos negocios de que o nosso paiz os incumbiu, passando-lhe um diploma de 3 mil é tanto por dia, chancelado, a maior parte d'elles, com o sangue das victimas que immolaram nos altares dos seus vaidosos caprichos!

E para que tudo isto? Para honra e gloria do nosso povinho que foi rechaçado da urna á força de bayonetas e arcabuzes, desviando-o do caminho legal onde podia combater contra os imbecis, que sem coragem para batalhar legalmente, empalimaram cobardemente a muitos a palma da victoria!

Eu conheço muitos deputados que até se envergonham de sentar-se nos logares que lhe estão conferidos, porque teem o remorso da sua inaptidão, e estes só andam peçando os corredores, semelhantes aos criminosos, que sentem a guerra cruel que a sua consciencia lhes despeerta, testemunhando-lhes a obra ou accção má em que incorreram ou que mandaram praticar.

E que succede depois de tudo isto? E' que a grande maioria com todo o seu cynismo approva a irresponsabilidade dos decretos dictatoriaes e appoia a votação da questão do *bill*!

E lá passou na camara dos srs. deputados o que de fóra alguma deveria passar sem as devidas e proveitosas apreciações, sendo preciso para isso fazer grande balburdia para soffocar d'este modo as interpellações da minoria!

Eu desejava ver no parlamento deputados genuinamente, liberrimamente eleitos pelo voto livre de uma assembleia eleitoral e que não tivessem a cobardia de se es-

Lorry; mas a sua perturbação era extrema, e ao mesmo tempo apoderara-se-lhe do espirito enorme agitação.

Lorry aproximou-se mais.
 — Imagine que o carrasco, disse elle em voz baixa, em vez de deixar John Blick pendurado na forca até morrer, como manda a lei, o dispense d'isso por cinco minutos e o leve para sua casa, occultando-o assim a todas as vistas e a toda a especie de vigilancia: julga que não será possivel com o auxilio de algum cordial, preparado para esse fim, chamar o desgraçado á vida por um quarto de hora, e obter d'elle todas as informações que milady deseja?

— Se assim podesse ser! balbuciou a duqueza, a quem o seu interlocutor patenteava um novo horizonte.

— Pelo menos é possivel intentar-o!

— E se o carrasco se recusar?

— Isso depende da somma que milady lhe offerecer.

— Dar-lhe-hei quanto possuo!

— Ha de contentar-se com menos.
 — Que hei de fazer, meu Deus!
 Continua.

FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS

DE

LONDRES

Prologo

I

o enforcado

A s.ª de Frileuse lançou-lhe um olhar de assombro.

— Enganou-se, sem duvida, com este quarto... disse-lhe ella vivamente, fazendo um movimento para se levantar.

O desconhecido deteve-a com um gesto, e avançou um passo, retorquindo em bom francez:

— Peço perdão, milady... Eu chamo-me Lorry, e pergunto se é

á sr.ª duqueza de Frileuse que tenho a honra de fallar.

— Sou eu, com effeito...
 — Tinham m'õ dito lá em baixo...

— Mas, que me quer?
 — Eu sou medico, milady; e com quanto tenha operado curas maravilhosas, não consegui nunca ter uma clinica regular...

— E então?...
 — Resulta d'esta circumstancia, occupar o melhor que posso os ocios que me deixa a minha profissão, e dar-me a negocios nos quaes a minha experiencia, e o conhecimento que tenho de Londres, possam ser uteis aos estrangeiros.

— Mas a que proposito...
 — Eu me explico... Quando milady sahiu, segui-a...

— O senhor!

— Achava-me ao mesmo tempo que milady com o guarda da cadeia, onde está encerrado John Blick, e dirigi-me igualmente a casa do attorney geral. Ali soube da inutilidade dos passos que deu, e tive por isso a ideia de lhe offerecer o meu prestimo...

— E o que é que pode fazer?

— Pouco... Comtudo, é pos-

sivel que eu consiga o que milady não pôde conseguir.

— Como assim?
 — Malady quer fallar a John Blick?

— Quero...
 — E o assumpto de que precisa fallar-lhe exige prolongada conferencia?

— Cinco minutos apenas.
 — Optimo!

— Julga então que seja possivel?
 — Talvez...

— Mas então... diga, diga o que é necessario fazer... Olhe... ouça... Aquelle homem, aquelle bandido, John Blick enfim, possui um segredo d' qual depende a ventura da minha vida: foi-me roubado ha annos um filho, que só elle pode dizer-me onde pára...

Comprehende? Não quero que leve consigo este segredo para a sepultura, e d'aqui provém o meu empenho de lhe fallar.

Lorry inclinou-se sorrindo.

— N'essas condições, respondeu elle, o meio que intento propor-lhe prehencherà completamente o seu fim.

— Que meio é?
 — Empregar mais um esforço.

conderem pelos corredores, signal significativo d'uma chancela falsa, como a maior parte succedeu na ultima fornada eleitoral.

Eu desejava ver homens integros, deputados illustres, senhores de si e aptos para defenderem os interesses d'uma nação acabrunhada pelo despotismo das contribuições pezadissimas, e não homens sem conhecimento do que vão fazer e ineptos dos seus deveres e obrigações!

Eu tenho presenciado alguns srs. deputados da opposição, mas consciões dos seus deveres e do alto cargo que lhe conferiram, a interpellar os srs. ministros sobre os acontecimentos do Chire, e estes retiram o peito ás balas, batendo em retirada e ausentando-se para as suas secretarias!

Caso grave e nunca visto nos annos parlamentares!

Não te admires d'isto, meu amigo; mas eu só te queria dar a consolação de leres carta minha onde eu te annunciaria que o deputado por Ovar n'esta conjuntura, largou o seu assento, e arremetendo contra os srs. ministros com a sua voz retumbante, authorisada e medonha, fez tremar as galerias, levando o susto aos espectadores que evacuarão a sala, interpellando-os com a questão do Chire!

Não vás tu tambem assustarte com isto, imaginando a verdade do que te estou dizendo! Repara bem, meu amigo, que a questão africana não é commandar arruaças em Vallega e na assembleia de Pardilhó!

A questão africana não é nenhum prato de arroz, nem plano que se urda detraz da porta da cocheira onde o maluco estonteado levou uma parêlha de couces pelos descendentes dos que arrastam em noites tenebrosas carros de fantasmas e conduzem imaginarios espectros pela ilha do Poço de Baixo até aos confins dos pinhas da Quinta do Conde!

A questão africana não é para o dominio dos homens que se dizem deputados livres, porque estes não deviam consentir em suas proprias mãos um diploma que lhes escalda as consciências!

Desejava ver estes ao chegar a S. Bento, depór esse diploma profanado com manchas de sangue e ter um rasgo de patriotismo como teve um Azevedo Coutinho, que ao saber que o governo portuguez não auxiliava as nossas forças em Africa, depoz as suas dragões, desenfexou a sua banda, desaturou-se a si mesmo das insignias que o tem tornado illustre pelos seus heroicos feitos, e exonerando-se das suas obrigações militares, correu, como particular, ao encontro do inglez Buchanan para tirar a desforra do nome portuguez vilipendiado!

Este valente militar da nossa marinha desejava eu vel o no parlamento, pedindo estreitas contas pelos acontecimentos do Chire aos ministros do Rei de Portugal!

Quando os nossos irmãos d'além mar, jaziam mortos, varados pelas balas dos infames soldados inglezes, o nosso valente e intrepido militar, despindo as insignias do seu commando e acompanhado com diminutas forças, ergue-se como um só homem e faz fugir espavoridos deante de si, os covardes filhos da Gran Bretanha, hasteando nas fortificações de villa Coutinho, a bandeira das quinas, sobre a qual tem raiado muitas vezes o sol d'irado de muitas batalhas gloriosas!

Era d'esta tempera que eu desejava ouvir no parlamento a rethorica dos arroçados campeões dos interesses do nosso paiz e dominios coloniaes, em lugar de os ver escondidos atraz dos reposteiros e a fumar sem cuidados pelos corredores de S. Bento!

Meu bom amigo, peço desculpa da minha enfiada carta

e dizendo-te adeus sou com toda a consideração amigo sincero Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Expediente

Para bem regularisarmos a escripturação da nossa cobrança, lembramos aos nossos estimaveis assignantes que vamos pôr em cobrança n'esta villa o primeiro semestre do anno corrente, que termina em 30 de junho de 1890.

Rogamos, pois, a fineza de satisfazerem as suas assignaturas semestras ao portador, que se apresentar munido com o competente recibo firmado por Placido Augusto Veiga.

Trovoada—Mortes

Entre as quatro e cinco horas da tarde da vespera de S. João foi esta villa e seus arredores assaltada por uma valente e medonha trovoada, que poz em sobresalto os habitantes d'este concelho, pelo modo como o estampido dos trovões, o fuzilar dos relampagos e o faiscar constante da electricidade por todo o espaço, tornava imponentissimo e altamente assustador o espectáculo que á vista do espectador curioso se desenrolava.

Foi nas proximidades de Cabanões e no sitio chamado a Urdia, que uma faisca victimou instantaneamente um moço, natural d'Arada, e ao serviço do sr. José Dias, lavrador, de S. João, d'Ovar, que andava no campo ceifando pão.

A noticia d'este triste acontecimento correu logo pelo povo do logar e portanto n'esta villa, enjos habitantes consternados commentavam o succedido no meio da maior commoção.

D'ahi a momentos chegavam emissarios do mesmo ponto dando parte á auctoridade administrativa de que no sitio de Galiza, proximo a Cima de Villa, e por effeito d'outra faisca, tinham sido mortalmente fulminados dois irmãos, que junctamente com o pae e outras pessoas andavam sachando n'um campo; d'estes, ficaram maltratados com o susto o pae das victimas e um outro irmão, que, por effeito do choque que receberam, mal se poderam encaimbar para sua casa.

A distancia onde se deu o primeiro acontecimento até ao logar do segundo, não medeia a um kilometro, e quasi que ambos succediam ao mesmo tempo.

A consternação e'esta villa e no povo d'aquelles logares não pôde ser maior, porque não ha lembrança de acontecer desgraças d'esta ordem por meio de descargas electricas.

A primeira victima, que era d'Arada, d'este concelho, foi transportado para a sua freguezia, e como era pobre e expos-

to, o prior não queria dar-lhe sepultura no cemiterio d'aquella parochia, por isso que, dizia este, não o reconhecia como seu parochiano.

O povo da freguezia, tendo conhecimento d'este facto, revoltou-se contra o precedimento do parochio, e por si proprios, foram dar sepultura ao infeliz mancebo.

— Na Ribeira do Mourão, em Avanca, quando uns individuos estavam descarregando um barco de junco, cahiu uma faisca sobre a ré do barco fazendo-lhe alguns prejuizos; proximo do barco estava uma junta de bois para transportar o junco, quando um d'elles cahiu ferido pelo choque da faisca, sendo preciso levar o pobre animal n'um carro para casa ainda vivo.

A tripulação do barco danificado, soffreu apenas o susto, só amparados por outras pessoas poderam dirigir-se para suas casas.

Por outros sitios houve mais ou menos prejuizos, mas de pouca importancia.

Festejas do S. João

No largo do chafariz, uma commissão promoveu uma pequena subscrição para com ella festejarem o santo precursor.

Armaram com gosto uma pequena capellinha, levantaram um coreto em frente d'ella e á noite em volta do pequeno largo, circumdaram-no de iluminação que produziu bonito effeito.

A esta diversão concorreu bastante gente, e esteve até depois da meia noite tocando no coreto a nova philharmonica de sr. Lima.

Trabalho no mar

Ante hontem de manhã, na costa do Furadouro, apenas apenas trabalharam duas companhias de pesca com pouco resultado, mas como presenteariam alguma sardinha grãda vinda na rede, foram em seguida todos lançar ao mar as suas redes para os lanços da tarde, e houve uma em que o seu lanço lhe produziu reis 115\$000.

— Hontem, quando eram 8 horas manhã, já haviam lanços fora, obtendo as companhias, umas pelas outras, o valor de 30 a 40 mil reis, sendo pescaria boa e do tamanho egual á que em outubro e novembro produzem todas as costas, mas a que o comprador não se atira por causa do muito calor e não ser pescaria de esperar muito.

S. João

Este anno esteve desanimador o arraial de S. João em virtude dos acontecimentos que na vespera succederam proximo d'aquelle logar; na vespora pouca gente, e no dia, quando pelas 6 horas da tarde principiava de enegrecer o horizonte e sentir-se rumores de nova trovoada, dispersou toda a gente.

Necessidades

Os insultos, que nosso Jesus Christo soffreu antes de morrer,

já os perdoou, porém aquelles que tem soffrido e ainda soffrem, posteriormente á sua resurreição, ainda não os perdoou, e por isso devem ser castigados.

Os seus discipulos, uns por ignorancia, outros por perversidade, tem prevaricado impuneamente, e assim continuam e continuarão, pois que só responderão pelas suas boas ou más acções no dia do juizo final, perante Deus Nosso Senhor, o juiz supremo, que a todos nos hade julgar.

Assim na verdade lhes succederá, se á justiça humana—**horror!!**—lhes não pedir, n'este mundo, as contas devidas, em face do codigo penal.

O reverendo prior d'Arada, que Deus se amercie dos seus desditos freguezes, não satisfeito com os seus rendimentos do pé de altar, que atinge a parca quantia de 600\$000 reis, tambem quer fazer pé d'alferes ás esmolas offerecidas á capella da Senhora do Desterro, administrada por uma irmandade legalmente erecta.

Sua reverendissima levado pelas suas necessidades corporaes e talvez espirituaes não consentiu, este anno, que os mesarios da irmandade da Senhora do Desterro fizessem a festa, sem que lhe dessem as esmolas, que no dia da festa fossem offerecidas á Senhora, pois que lhe pertenciam—(dizia elle). Os mesarios revoltados com tal exigencia, que não classificaram bem, e ignorando quaes os meios competentes para evitar semelhante abuso, resolveram não fazer a festa.

O reverendissimo desmortado por tal resolução não abandonou nem só por um momento, a sua ideia de ser o herdeiro da Senhora do Desterro, pois que em procurador se não podia arvorar.

Abusando da boa fé do seu collega o sr. reitor de Maceda, parochio dotado d'uma intelligencia rara e elevada que sempre tem applicado em proveito dos seus freguezes reconhecidos, que hoje choram amargamente a sua breve transferencia, unicamente motivada por interesses pecuniarios; abusando ainda dos seus muitos affizes que o impossibilitavam do estudo das leis canonicas e civis e da sua boa alma que o obrigava a visitar todos os enfermos da freguezia a quem cura espiritalmente e corporalmente, levou-o á pratica d'um crime, qual é o abuso de funções.

O sr. reitor de Maceda convencido e commovido pela miseria em que vivia o seu collega o reverendo prior d'Arada, declarou á missa conventual:—Quem tiver feito promessas á Senhora do Desterro, vá satisfazer as ao sr. prior d'Arada, visto ser elle o unico competente para as receber, pois que não se fez festa este anno, nem nunca mais se tornará a fazer.

Que o sr. reitor de Maceda procedeu de boa fé não temos duvida alguma, mas que abusou das suas funções religiosas aconselhando a pratica d'um facto reprovado pelas leis do reino, tambem é uma verdade, bem como tambem é verdade, que ninguem cahiu na patetica de entregar ao prior d'Arada, as esmolas prometidas á Senhora do Desterro, o que foi uma feicidade, pois que d'esta forma se evitou um grande escandalo.

Não será preciso lembrar que Christo antes de perdoar aos que o mataram, agarron no chicote e expulso os vendiões do templo.

Thesouro

Na quinta feira os operarios, que andavam a demolir uma casa velha sita na Ribeira d'esta villa, e pertencente a João Valgona, encontraram duas panelas de ferro cheias de peças d'ouro do tempo de D. João 6.º

e anteriores, no valor approximado de dez contos de reis.

O dono da casa e os operarios dividiram o thesouro irmanamente.

N'esse dia não se trabalhou mais, pois que era necessario festejar condignamente com foguetes e vinho a sciencia de S. Cypriano.

S. Pedro

Hoje festeja-se em Pardilhó, freguezia do concelho d'Estarreja, o milagroso claviculario, com uma pompa e lusimento desusado.

Tres philharmonicas occupam os coretos no largo fronteiro á egreja, e á noite ouviu-se n'esta villa o estrondear a metido do dinamite.

De Ovar foram muitos forasteiros assistir á deslumbrante illuminação que projectaram e variadissimo fogo preso, executado por tres habeis pirotechnicos que á porfia primoram a apresentalo melhor.

Boa viagem aos nossosromeiros.

O julgamento do «Ultimatum»

Realisou-se na ultima quarta feira o julgamento dos redactores e proprietarios d'esta folha democratica, que se publica em Coimbra. Os reas eram o sr. Antonio José d'Almeida, estudante do 2.º anno de medicina, tendo por advogado o sr. dr. Manuel de Arriaga; Affonso Costa, estudante do 2.º anno de direito, e o seu advogado era o sr. dr. Magalhães Lima; e o terceiro o sr. Pedro Cardozo, do qual foi advogado o sr. Lomeilino de Freitas, estudante do 5.º anno de direito.

O delegado, o sr. dr. Soares de Vasconcellos, limitou-se a pedir que se fizesse justiça, pronunciando as palavras sacramentaes—*fiat justitia*.

Os defensores fizeram eloquentes e energicos discursos, sendo mais d'uma vez chamados á ordem pelo juiz, o sr. A. sis Caldeira. Findo os discursos, o juiz lavrou a sentença, condemnando o sr. Antonio José d'Almeida a 3 mezes de prisão; a 1 mez de prisão remivel o editor Pedro Cardozo; e absolvendo o sr. Affonso Costa.

Quando o sr. Almeida sahio para a cadeia, academicos e populares fizeram-lhe uma ruidosa manifestação de sympathia, tendo de intervir a força publica, que fez uso das armas. A ordem, porém, restabeleceu-se.

— José Antonio d'Almeida, regenerador importante, pae do estudante condemnado, acaba de declarar-se publicamente republicano. A indignação é geral contra a condemnação.

Mulher enforcada

No sabbado passado, na freguezia de Landim, concelho de Famalicão, suicidou-se, enforcando-se, uma pobre mulher de cincoenta annos, chamada Felicidade Marques.

O Pelliqueiro em scena

Informa um nosso collega portuense o seguinte:

Está em perigo de vida o proprietario e lavrador de Ermazim de sr. Manuel Martins Barbosa que, na tarde de sabbado, cahiu a golpes de gadanho, vibrados por Manuel Fernandes Pinto, o Pelliqueiro. O filho, genro e entiado d'este individuo assaltou

ram-o também, segundo nos informam.

O agredido, que se achava na terça feira ultima com um violento delirio, tem o craneo cheio de profundas brechas e apresenta derreado e escalavrado um dos braços.

Mais um bigamo

Descobriu-se agora no concelho de Villa do Conde um caso de bigamia. José dos Santos, jornalista, de ao pé de Braga, casara ha cinco annos com Maria de Jesus, de Villa do Conde. Viveram juntos um anno e tanto, até que, começando o homem a entregar-se á bella pinga, a mulher se aborreceu d'elle e o mandou hujar.

Agarrou José dos Santos na fatiota e foi-se para Beiriz, concelho da Povoia, onde se namoriscou de uma cachopa com quem ha perto de tres annos contrahiu novo casamento. Ultimamente a primeira mulher começou a investigar do paradeiro do seu marido, e, sabendo como as coisas se passaram, deu parte ás autoridades, que metteram o bigamo na cadeia de Villa do Conde.

Assassinato

Na terça feira em Villa Nova de Fozcoa, pelas 2 horas da manhã, commetteu-se um horrivel assassinato. N'um jantar estavam Antonio Malhada Novo e João da Fonseca Marques, rapaz de comportamento irreprehensivel. Acabada a refeição o Malhada, sabiu primeiro, e escondido esperou pelo Marques. Logo que o viu, avançou para elle e deu-lhe uma facada no estomago. O assassino evadiu-se. Ambos eram casados.

Pivros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos tem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 4.ª—Lisboa.

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

A camara dos deputados de 1826 mandámos o nosso bom juiz de fóra, Vicente Nunes Cardoso, o melhor entre os primeiros ministros que aqui viveram.

Este portuguez de lei foi perseguido pelo mesmo motivo, tendo que emigrar para França, com a sua familia, depois de desnaturalizado pelo governo absoluto, que o indigitava para o patibulo! O illustre proscripto nunca deixou de ser venerado, dentro e fóra do paiz, pelas suas muitas virtudes, indisputavel saber e

Recebemos os fasciculos numerados 11 e 12.

Gazeta dos Tricunae Administrativos

Recebemos o numero 12 da 4.ª serie d'este importantissimo jornal, que se publica em Villa Real. E' redactor o sr. dr. Augusto Cesar de Sá, juiz de direito, servindo no tribunal administrativo de Villa Real.

Agradecemos aos editores as amaveis offeras.

ANNUNCIOS

Concurso

A Camara Municipal d'Ovar faz publico, que por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação d'este na folha official, se acha a concurso um partido medico cirurgico, com residencia n'esta villa d'Ovar, e com o ordenado annual de 112\$000 reis, pulso livre, e com as demais condições que estarão patentes na secretaria da Camara, durante o prazo do concurso.

Ovar, 27 de junho de 1890,

O Presidente

Antonio Sores Pinto.

Concursos

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que se acham a concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação d'este na folha

honrado character. No seu regresso, obteve altos cargos de que se desempenhou nobremente, deixando de si grata memoria.

Depois da restauração a escolha dos nossos representantes tem sido de cada vez mais infeliz, vindo a final a recair no grande basbaque do bacharel Manuel d'Oliveira Aralla, que nos avilta moral e politicamente.

Pela morte do bondoso monarcha, o senhor D. João VI, succedida em 10 de março de 1826, ficou com o governo interino do reino uma regencia presidida pela senhora infanta D. Isabel Maria, composta do cardeal D. Patricio, duque do Cadaval, conde dos Arcos, José Joaquim d'Almeida e Araujo Correia de Lacerda, a qual prestou logo inteira obediencia e perfeita submissão ao senhor D. Pedro IV, como legitimo herdeiro e successor do throno portuguez, por meio de uma mensagem que levaram ao Brazil o duque de Lafões, o arcebispo de Lacedemonia e o bacharel Francisco Eleuterio de Faria e Mello; e lhe pediram, visto que não podia governar o reino pessoalmente, lhes mandasse para

official, as seguintes cadeiras:

Uma de ensino elementar do sexo masculino, d'esta villa, instituida pelo legado do reverendo padre Ferrer com o ordenado de 130\$000 reis, incluindo as gratificações legaes;

Duas outras também de ensino elementar do sexo masculino, com sua sede nas freguezias de Maceda e Cortegaca, com o ordenado de 130\$000 reis cada uma, incluindo as gratificações legaes.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 27 de junho de 1890.

O Presidenta da Camara

Antonio Soares Pinto.

Annuncio

1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta villa, e na execução hypothecaria movida por Francisco Pinto Luserna, casado, negociante, da Travessa do Outeiro, d'esta mesma villa, contra Maria Gracia d'Oliveira Gomes e marido Joaquim d'Oliveira Marage, negociante da Travessa da Fonte, d'esta dita villa, se ha de proceder á venda, em hasta publica, d'uma morada de casas térreas com armazem no quintal, e quintal, caminho de carro, e mais pertencas, sita na rua Travessa da Fonte, d'esta referida villa, com o n.º 97 de policia, e de natureza allodial, indo á praça no valor de reis 320\$000.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que quizeram usar de seus direitos.

Ovar, 23 de junho de 1890.

O Escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Extracto

2.ª publicação

No domingo 13 de julho proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para ser arrematado pelo preço porque foi avaliado, o predio abaixo declarado, descripto sob numero 44, e bem assim o outro descripto sob numeros 15 e 16, também pelo preço porque foi avaliado, e abaixo declarado, tudo no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joanna Pereira e marido José d'Oliveira, moradores que foram em Candosa, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Uma leira de terra lavradia, sita nas Poças de Gonde, limites da freguezia de Vallega, de natureza allodial, a confinar do norte com caminho publico, nascente com João d'Oliveira, sul com Manuel Larangeira, e poente com Joaquim Marques Guerra, avaliada em 106\$800 reis.

Um cordão e coração liso, pezando 44.5 grammas, que foram avaliados, a 420 reis a gramma, em 18\$690 reis.

Dois brincos e um botão, pezando 20.7 grammas, que foram avaliados, a 400 reis a gramma, em 8\$280 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 18 de junho de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abração.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Tradução de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao iniciar a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás letras

nação; assim como governar segundo a Carta outorgada, salvo a vontade geral da Nação e a reserva dos seus direitos pessoais, reserva que se diz consignada nos Protocollos de Vienna. Como quer que seja, o principe jurou, na sessão real da abertura das Cortes, em 26 de fevereiro de 1828, fidelidade ao senhor D. Pedro IV e á rainha a senhora D. Maria II, obrigando-se a entregar-lhe o governo do reino logo que ella chegasse á maioridade, e da mesma forma a guardar e fazer guardar a constituição politica da nação.

Na verdade, o principe commetteu abuso de confiança faltando aos seus juramentos: mas entendeu que devia dissolver as cortes, e reunir os tres Estados conforme antiga lei, os quaes o declararam rei, fundando-se em que os filhos do senhor D. Pedro, portuguezes no principado do Brazil, e sem direito á coroa de Portugal.

Os mais rigidos liberaes se escandalisaram n'elle, e promoveram a revolução do Porto, que estalou na tarde do dia 16 de maio, devendo apparecer a lume

um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos Miseraveis os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—Nossa Senhora de Paris;—Bug-Jargal;—Ultimo dia d'un condemnado;—Han d'Islandia.

Condições d'assignatura—Lisboa e Porto, o romance Os Miseraveis distribuir-se-ha ás cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

A todos os srs. assignantes será distribuido gratuitamente com a ultima folha do 1.º volume, um esplendido retrato de Victor Hugo e outros brindes que serão annunciados opportunamente.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

E' agente n'esta villa o sr. Silva Cerqueira.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

só depois da chegada a Villa Nova do batalhão 10 de caçadores estacionado em Aveiro. Porém, tal antecipação foi resultante da prisão do coronel Pereira, depois barão de Villar Torpin, commandante do 6 de infantaria; adherindo os mais corpos da guarnição.

Crearam-se logo batalhões de voluntarios, entre estes o nosso, sob o numero 18, de que era commandante o medico Antonio Carlos de Mello Soares de Sousa, que já havia sido official de melicias, e presioneiro dos francezes na surpresa da Guarda.

Estava ainda em organização, contendo apenas trinta praças, quando se deu a acção dos *Marnellos*, retirando-se as forças do norte sobre o Porto, e com ellas alguns dos nossos voluntarios que os seguiram até Galliza, onde foram desarmados. Ali andaram de campo em campo, indo de Portela de Leonte para Lobios, Orense, Lugos, e Bitanços, caminhando uns, afinal, para a Corunha, e outros para o Ferrol, onde se embarcaram para Inglaterra.

Continua.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórta um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES

HISTÓRIA DA

Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamphletto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; se mestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Port gal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de Loduvic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



•O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
•E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.



Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN

3, Rue Huguerle, 3

BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonica reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescências de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

V.E VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra por M. parte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.

A CASA GUILLARD, AILLAUD & C.ª

LISBOA

242—Rua Aurea—

1.º LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação Quinzenal

LA SAISON

Journal de Modes, formato grande, 12 paginas de luxo com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido

Numero avulso

Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

LA NATURE

Journal scientifico (semanal)

Numero avulso

Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

La Médecine moderne

Novo Journal de Médecine sob a direcção do doutor Germain Séte—Publicação semanal

Numero avulso

Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção do Dr. Charcot, Comar, Dujardin Beanzet, etc. Fasciculos de 32 pag. in-8.º grande com gravuras

Numero avulso

Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

Amostras d'estas publicações por amostra